



10 de Dezembro de 2010

Actividade Turística

Outubro de 2010

Hotelaria com evolução favorável - dormidas e proveitos crescem em Outubro

No mês de Outubro de 2010, a hotelaria em Portugal registou 3,4 milhões de dormidas, valor que representa um acréscimo homólogo de 8,5%. Para este resultado contribuíram maioritariamente os não residentes (+10,8%), uma vez que o crescimento dos residentes, que em Setembro tinha sido igual ao dos não residentes, foi agora de menor expressão (+3,4%).

Os proveitos totais atingiram 161,9 milhões de euros e os de aposento 108,4 milhões, equivalendo a variações homólogas de 5,9% e 6,1%, respectivamente.

Quadro 1. Resultados globais provisórios da actividade turística

RESULTADOS GLOBAIS	Valor mensal		Valor acumulado	
	Out-10	Var. % 10/09	Jan a Out 10	Var. % 10/09
ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS				
Hóspedes (milhares)	1 274,1	7,5	11 988,1	5,4
Dormidas (milhares)	3 417,3	8,5	33 812,4	3,2
Residentes em Portugal	1 030,3	3,4	12 256,1	4,7
Residentes no Estrangeiro	2 387,0	10,8	21 556,3	2,4
Estada Média (n.º noites)	2,7	0,0	2,8	-0,1
Taxa de ocupação-cama (líquida) (%)	39,8	2,0 p.p.	41,1	0,6 p.p.
Proveitos Totais (milhões €)	161,9	5,9	1 631,4	3,5
Proveitos de Aposento (milhões €)	108,4	6,1	1 115,4	3,9
Rev Par (Rendimento Médio por quarto) (€)	28,1	2,6	30,7	2,1

ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS

Dormidas

No período de Janeiro a Outubro de 2010 os estabelecimentos hoteleiros registaram 12 milhões de hóspedes e 33,8 milhões de dormidas, resultados superiores aos observados no período homólogo de 2009, em 5,4% e 3,2%, respectivamente.

Também os recentes dados disponibilizados pela Organização Mundial de Turismo apontam para uma recuperação do sector no período de Janeiro a Agosto de 2010; com efeito, as chegadas internacionais de turistas em todo o mundo

revelaram um acréscimo de 6,8% face ao período homólogo, correspondendo a uma estimativa de 642 milhões. As economias emergentes cresceram a um ritmo superior ao das economias avançadas (+8,1% e +5,5%, respectivamente). A nível regional sobressaíram as evoluções no Médio Oriente e na Ásia e Pacífico (+16,2% e +14,2%, respectivamente) e, a um ritmo menos intenso, África (+9,4%), Continente Americano (+8%) e Europa (+2,6%).

A nível nacional, **no mês de Outubro** a hotelaria acolheu 1,3 milhões de hóspedes que originaram 3,4 milhões de dormidas, valores que representam acréscimos homólogos de 7,5% e 8,5%, respectivamente.

Considerando o tipo de estabelecimento, registaram-se aumentos das dormidas, face a Outubro de 2009, nos aldeamentos turísticos (+20,1%), nos hotéis-apartamentos (+13,5%), nos hotéis (+12,9%) e nas pousadas (+7,5%). Para os resultados dos hotéis-apartamentos contribuíram as unidades de 4 e 5 estrelas (+25,5% e +13,6%), enquanto que nos hotéis o maior aumento ocorreu nas unidades de 5 estrelas (+31,4%) e de 1 ou 2 estrelas (+30,8%). Os apartamentos turísticos não apresentaram alterações sensíveis no número de dormidas (-0,9%), enquanto que os motéis, as pensões e as estalagens registaram decréscimos. Estes resultados negativos estão associados às recentes alterações legislativas que têm estado a motivar a reconversão de um número apreciável de motéis, pensões e estalagens em outras tipologias, principalmente em hotéis.

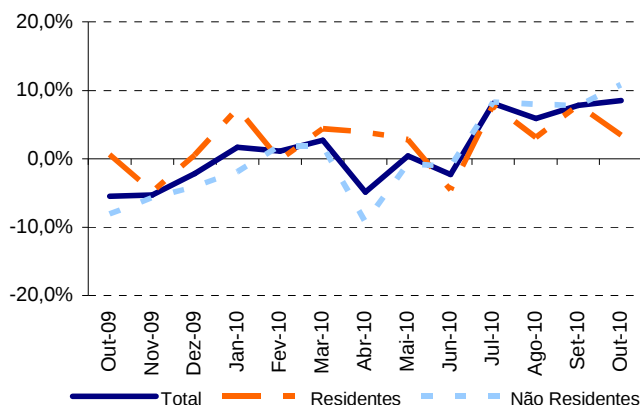
Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: Milhares

Tipo de estabelecimento	Dormidas		Taxa de variação
	Out-09	Out-10	%
Total	3 150,1	3 417,3	8,5
Hotéis	1 856,4	2 096,0	12,9
****	266,2	349,9	31,4
***	913,7	989,9	8,3
**	532,8	568,4	6,7
* / *	143,7	187,9	30,8
Hotéis - Apartamentos	429,8	487,9	13,5
****	28,7	32,6	13,6
***	269,7	338,5	25,5
** / *	131,4	116,8	-11,1
Apartamentos Turísticos	308,6	305,9	-0,9
Aldeamentos Turísticos	112,2	134,7	20,1
Motéis	33,0	24,0	-27,3
Pousadas	35,8	38,5	7,5
Estalagens	56,7	51,9	-8,5
Pensões	317,5	278,4	-12,3

Os residentes contribuíram com cerca de um milhão de dormidas, mais 3,4% do que no mês homólogo de 2009. As dormidas de não residentes (70% do total) apresentaram um aumento expressivo de 10,8%, correspondendo a cerca de 2,4 milhões. Considerando os valores acumulados de Janeiro a Outubro de 2010, os não residentes pesaram 64% nas dormidas totais.

Figura 1. Dormidas, taxa de variação homóloga mensal



Por comparação com o período homólogo, os principais mercados emissores revelaram uma evolução marcadamente positiva, liderada pelo mercado italiano (+20,9%), seguindo-se o francês (+14,9%), o holandês (+14,2%) e o irlandês (+10,4%).

A única exceção neste andamento favorável foi o mercado espanhol, que decresceu 1,1%, o que representa uma inversão de tendência, após três meses consecutivos de melhoria. O mercado espanhol representou 11% das dormidas de não residentes, ocupando a 3ª posição após o Reino Unido (26%) e a Alemanha (16%).

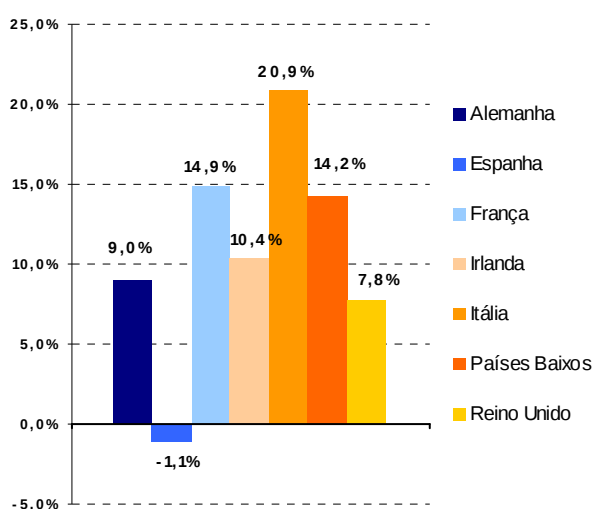
A Madeira, que é a 3ª região em termos de dormidas, é a única que mantém resultados negativos (-1,2%), embora de menor dimensão do que no mês anterior (-3,1%).

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

Unidade: Milhares

NUTS II	Dormidas		Taxa de variação
	Out-09	Out-10	%
PORTUGAL	3 150,1	3 417,3	8,5
Norte	410,5	417,7	1,8
Centro	358,3	380,8	6,3
Lisboa	752,1	865,8	15,1
Alentejo	92,4	104,7	13,3
Algarve	1 010,3	1 116,7	10,5
AÇORES	72,4	82,9	14,5
MADEIRA	454,1	448,6	-1,2

Figura 2. Dormidas, por principais mercados – taxa de variação homóloga mensal – Outubro de 2010



Mantendo a tendência que se tem vindo a verificar desde o início do Verão, a repartição regional do total de dormidas revela crescimentos em quase todas as regiões, sendo superiores a 10% em Lisboa, Alentejo, Algarve e Açores.

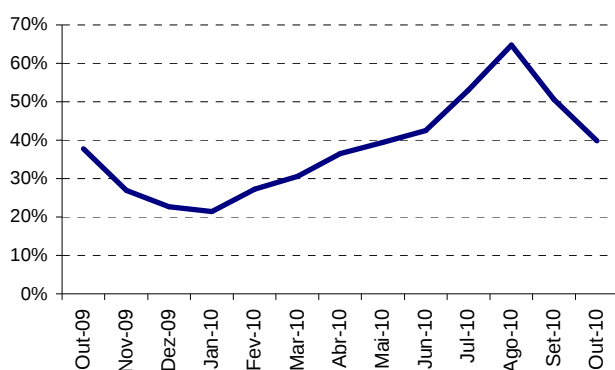
Para os resultados de Lisboa contribuiu o aumento da procura por parte de alguns dos seus principais mercados emissores, nomeadamente o brasileiro (variação homóloga de 34,2%), o italiano (+26%) e o espanhol (+11,3%), a par de um aumento da oferta nesta região (+4,1% de capacidade disponível).

Os Açores, mantendo a tendência dos últimos meses, apresentaram igualmente crescimentos importantes dos seus principais mercados emissores (no mês em análise, o finlandês, o dinamarquês, o alemão, o austríaco, o britânico e o sueco), o que sucedeu na sequência da implementação de campanhas turísticas promocionais e do aumento do número de ligações aéreas com estes mercados, durante a época alta.

Taxa Líquida de Ocupação-Cama e Estada Média

No mês de Outubro os estabelecimentos hoteleiros apresentaram uma taxa de ocupação de 39,8%, superior em 2 p.p. à registada em Outubro de 2009.

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



Os Açores e Lisboa foram as regiões onde ocorreram os maiores aumentos nas taxas de ocupação (+5,1 p.p. e +4,9 p.p., respectivamente).

As regiões de Lisboa e Madeira apresentaram os níveis de ocupação mais elevados, superiores a 50%.

Quadro 4. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por região

NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Out-09	Out-10	Out-09	Out-10
PORTUGAL	37,8	39,8	2,7	2,7
Norte	34,3	35,6	1,7	1,7
Centro	31,1	31,9	1,9	1,8
Lisboa	46,4	51,3	2,1	2,2
Alentejo	27,2	28,2	1,6	1,6
Algarve	35,3	37,1	4,4	4,5
AÇORES	26,4	31,5	3,1	3,0
MADEIRA	50,7	50,4	5,2	5,2

Mantendo a tendência do mês anterior, as pousadas apresentaram o maior aumento nas taxas de

ocupação (+7,4 p.p.), seguidas pelas estalagens (+4,1 p.p.) e pelos hotéis (+2,5 p.p.). Destes, destacam-se as unidades de cinco estrelas, com um aumento de 5,6 p.p., relativamente ao mês homólogo do ano anterior.

Quadro 5. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por estabelecimento

Tipo de estabelecimento	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Out-09	Out-10	Out-09	Out-10
Total	37,8	39,8	2,7	2,7
Hotéis	42,6	45,1	2,4	2,4
*****	41,2	46,8	2,5	2,5
****	45,3	47,0	2,5	2,5
***	41,0	43,1	2,2	2,2
** / *	36,8	39,5	1,8	1,8
Hotéis - Apartamentos	40,7	41,2	4,4	4,3
*****	58,0	48,0	5,6	5,2
****	40,8	43,3	4,2	4,4
*** / **	37,9	34,9	4,4	3,8
Apartamentos Turísticos	30,2	30,9	5,2	5,3
Aldeamentos Turísticos	26,7	28,6	4,9	5,1
Motéis	49,8	44,3	1,2	1,1
Pousadas	41,2	48,6	1,6	1,5
Estalagens	29,0	33,1	2,5	2,8
Pensões	28,0	27,8	2,2	2,3

Não se observaram alterações sensíveis nos valores da estada média, quer por região quer por tipo de estabelecimento. A nível global, as estadias foram de 2,7 noites em média, valor igual ao do período homólogo, registando-se valores superiores na Madeira (5,2 noites), no Algarve (4,5) e nos Açores (3,0).

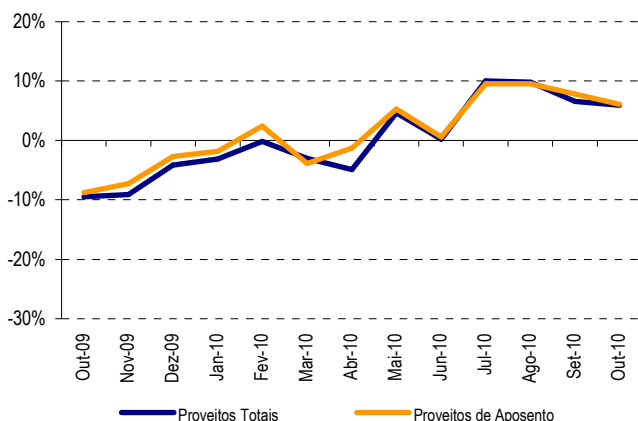
Por tipo de estabelecimento, os apartamentos turísticos, os aldeamentos turísticos e os hotéis-apartamentos registaram igualmente estadias que, em média, foram superiores ao total nacional.

Proveitos e Rendimento Médio por Quarto (Rev Par)

Em Outubro, os estabelecimentos hoteleiros registaram 161,9 milhões de euros de proveitos

totais e 108,4 milhões de proveitos de aposento, equivalendo a acréscimos homólogos de 5,9% e 6,1%, respectivamente.

Figura 4. Proveitos totais e de aposento - taxa de variação homóloga mensal



O Algarve e Lisboa foram as regiões que mais cresceram em ambos os indicadores (variações homólogas superiores a 6%). A Madeira revelou uma relativa estabilidade nos proveitos totais (+0,4%) e uma quebra nos de aposento (-2,5%), sendo a única região a apresentar uma evolução negativa dos proveitos de aposento.

Quadro 6. Proveitos por região (NUTS II)

Unidade: Milhões de euros

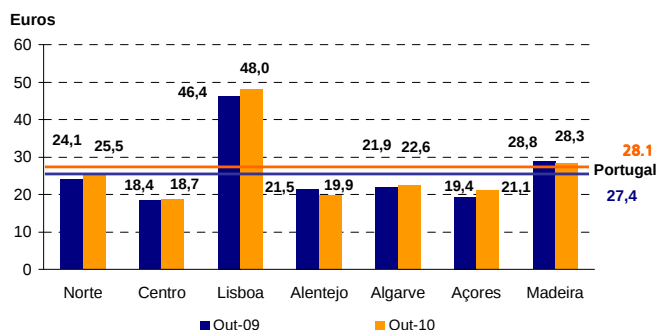
NUTS II	Proveitos Totais	Taxa de variação	Proveitos Aposento	Taxa de variação
	Out-10	%	Out-10	%
Portugal	161,9	5,9	108,4	6,1
Norte	20,5	4,4	14,3	5,1
Centro	17,9	4,5	11,0	5,6
Lisboa	52,5	6,4	38,1	8,1
Alentejo	5,3	3,7	3,5	4,0
Algarve	41,3	10,8	26,5	9,0
Açores	3,7	0,5	2,7	4,0
Madeira	20,8	0,4	12,3	-2,5

Em Portugal o rendimento médio por quarto, em Outubro, foi de 28,1€, superior em 2,6% ao observado no mês homólogo do ano anterior.

Em comparação com os resultados de Outubro de 2009, destacam-se os aumentos do Rev Par nos Açores (+8,8%), no Norte (+5,8%) e em Lisboa (+3,4%).

Pelo contrário, o Alentejo foi a região que mais decresceu em termos de rentabilidade média por quarto (-7,4%).

Figura 5. Rendimento médio por quarto



Considerando a evolução do rendimento médio por quarto de acordo com o tipo de estabelecimento, a liderança coube às pousadas, que, a par do mais alto Rev Par (42,9 €), apresentaram também o mais expressivo aumento (+25,4%). Em termos de evolução positiva seguiram-se as estalagens (+4,2%) e os hotéis (+2,6%), para os quais contribuíram principalmente as unidades de 5 estrelas (+6,3%).

Os apartamentos e os aldeamentos turísticos, pelo contrário, revelaram decréscimos homólogos dos valores do Rev Par superiores a 8%.



Quadro 7. Rendimento médio por quarto, por estabelecimento

Tipo de estabelecimento	RevPar		Taxa de variação
	Out-09	Out-10	%
Total	27,4	28,1	2,6
Hotéis	34,3	35,2	2,6
*****	57,1	60,7	6,3
****	34,5	34,0	-1,4
***	25,9	27,2	5,0
** / *	22,0	22,1	0,5
Hotéis - Apartamentos	24,9	24,0	-3,6
*****	33,3	28,7	-13,8
****	27,8	26,4	-5,0
*** / **	17,9	17,6	-1,7
Apartamentos Turísticos	12,7	11,6	-8,7
Aldeamentos Turísticos	17,6	16,1	-8,5
Motéis	24,7	23,0	-6,9
Pousadas	34,2	42,9	25,4
Estalagens	28,4	29,6	4,2
Pensões	14,4	14,0	-2,8

No período de **Janeiro a Outubro**, os proveitos totais na hotelaria atingiram 1 631,4 milhões de euros e os de aposento 1 115,4 milhões, valores que representam variações homólogas de 3,5% e 3,9%, respectivamente, enquanto que a evolução do rendimento médio por quarto foi de 2,1%, atingindo o valor de 30,7€.

Notas Metodológicas

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

RevPar (Revenue Per Available Room) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

DATA DO PRÓXIMO DESTAQUE MENSAL: 10 DE JANEIRO DE 2011